

# CLIPPING

21 de Agosto de 2019

O Liberal – Panorama, 04– Economia.

## Comércio com a Ásia é estável

Movidos pelo desejo por mais democracia, moradores de Hong Kong, na China, realizam protestos desde junho e chamam a atenção da opinião pública internacional. Coordenadora do Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), Cassandra Lobato afirma que os protestos, que completaram 11 semanas ininterruptas, não afetam nada o comércio da China com o Estado do Pará. Os chineses são os maiores compradores de minério do estado atualmente, responsáveis por 50,2% das vendas de

2018, com 135 milhões de toneladas comercializadas. De acordo com a coordenadora, não há motivo para preocupação por parte do setor exportador paraense, pois a compra de minério interessa ao governo chinês para a implementação de suas metas econômicas, de estado e de infraestrutura. “Existe a problemática atual dos protestos é em Hong Kong, mas a China possui outras cidades que não deixam nada a desejar em termos de infraestrutura e da questão portuária”, avalia.

Já o economista André Cutrim, conselheiro do Conselho Regional de Economia do Pará e do Amapá (Corecon-PA/AP), tem opinião contrária, pois acredita que

política e economia não podem estar separadas no momento histórico atual. “Neste momento, não é possível dissociar o problema político da atual conjuntura econômica entre a China e o restante do mundo. Dessa forma, o que acontece em termos comerciais em solo chinês acaba afetando diretamente não só o Estado do Pará, mas toda a América Latina”, alerta o economista do Corecon do Pará e Amapá.